

Mulheres e Meninas  
na Ciência

<b>Organização:</b>	Erondina Azevedo de Lima Lívia cristina Lira de Sá Barreto Olgamir Amancia Ferreira
<b>Diagramação:</b>	Emanuele Timbó

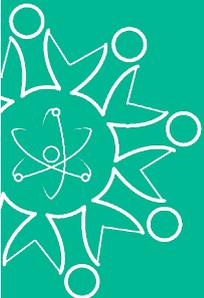
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

<p>Mulheres e meninas na ciência [livro eletrônico] / organização Erondina Azevedo de Lima, Lívia Cristina Lira de Sá Barreto, Olgamir Amancia Ferreira. -- Brasília, DF : LaSUS FAU, 2024. PDF</p> <p>Vários autores. Bibliografia. ISBN 978-65-84854-36-9</p> <p>1. Mulheres na ciência I. Lima, Erondina Azevedo de. II. Barreto, Lívia Cristina Lira de Sá. III. Ferreira, Olgamir Amancia.</p> <p>24-195092 <span style="float: right;">CDD-500</span></p>
---

**Índices para catálogo sistemático:**

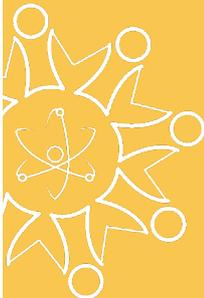
1. Mulheres na ciência : História 500

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



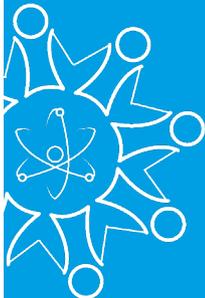
**11**

Pobreza/Dignidade menstrual, meio ambiente e ciência: enredando o Caleidoscópio em escolas do DF



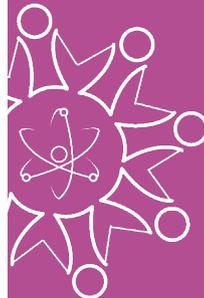
**21**

Disseminação da ciência por meninas e mulheres por meio de palestras e gravação de podcasts em escola pública da região administrativa do DF



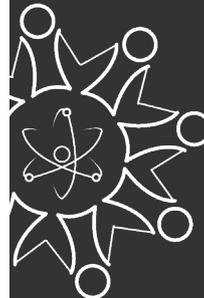
**32**

Farmácia Verde na Escola



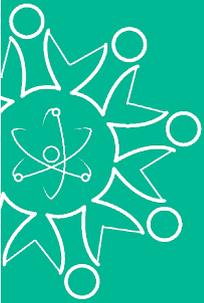
**40**

Linguistas e mediadoras comunitárias em contexto educacional: integração Warao na escola Café sem Troco (Paranoá)



**51**

Meninas.comp: o futuro é agora!



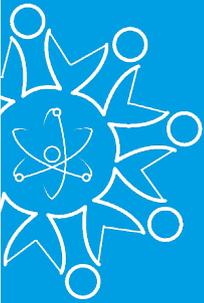
63

PES - Protagonistas  
na Engenharia de  
Software



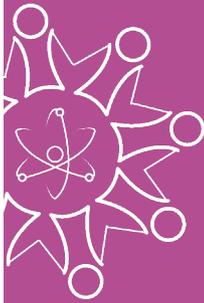
69

Meninas na Ciência  
UnB



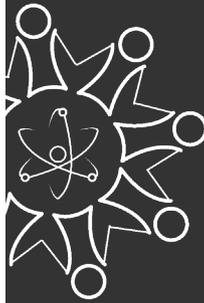
75

Meu Corpo  
eu Cuido: A  
EDUCAÇÃO SEXUAL  
TRANSFORMA  
MULHERES



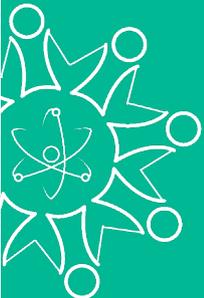
81

Mulheres na  
sismologia



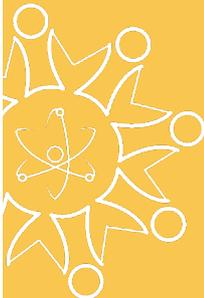
89

Meninas cientistas:  
A fotografia  
experimental  
como ferramenta  
pedagógica para o  
ensino de química,  
física e botânica na  
escola



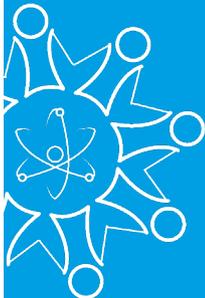
**97**

Meninas e Mulheres  
no Instituto de  
Ciências Exatas (IE):  
Ciência e Tecnologia  
em Prol da Redução  
das Desigualdades  
de Gênero no Distrito  
Federal e Entorno  
(M<sup>2</sup>ICE)



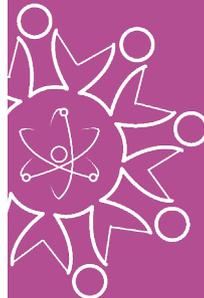
**103**

Mulheres Cientistas:  
desafios para o  
futuro



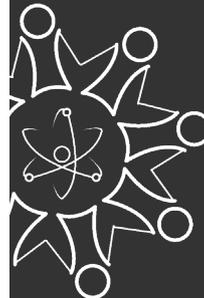
**112**

Educação em Saúde  
Menstrual: tradução  
do conhecimento  
para a promoção da  
saúde



**119**

Discursos de ódio  
em ambiente escolar



**126**

Meninas Velozes



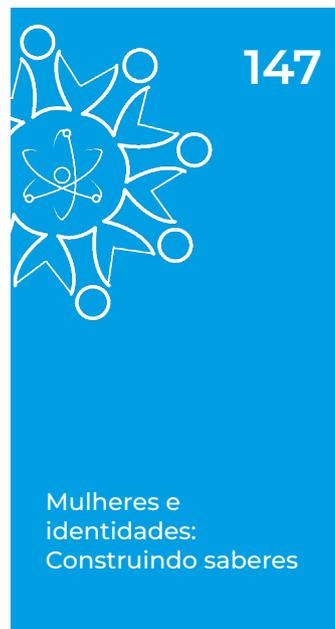
134

Eureka: Meninas na Física!



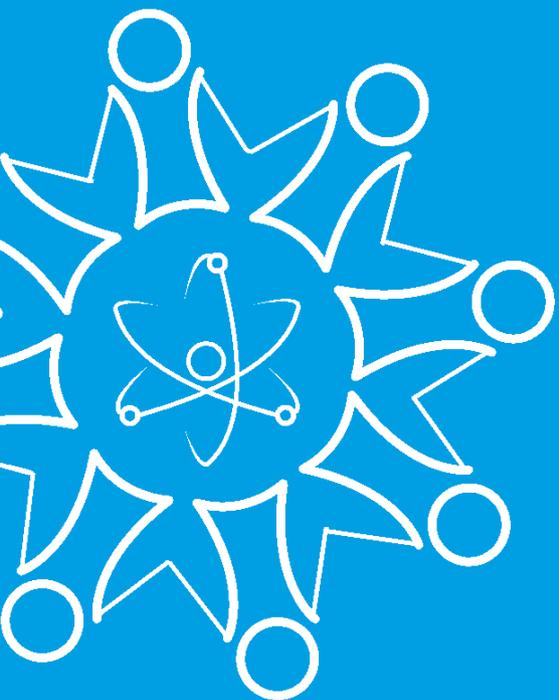
141

A Ciência do Autocuidado Feminino

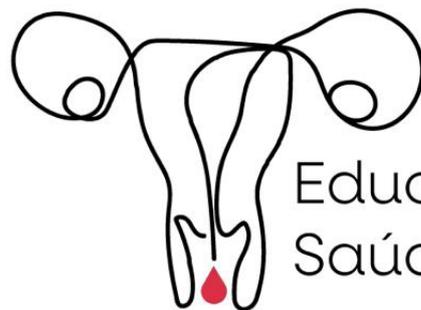


147

Mulheres e identidades:  
Construindo saberes



**EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENSTRUAL:  
TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA  
A PROMOÇÃO DA SAÚDE**



## Educação em Saúde Menstrual

### PARTICIPANTES

Maria Fátima de Sousa (coordenadora)  
Ana Valéria M. Mendonça (vice-coordenadora)  
Natália Fernandes Andrade  
Samara Cristina Batista de Santana  
Sara Saboia do Nascimento

## OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral:

Proporcionar o fortalecimento dos grupos de mulheres e meninas cis, instituídos na comunidade quanto à educação em saúde menstrual.

Específicos:

Promover a tradução do conhecimento científico junto às meninas e mulheres na temática do projeto;

Estreitar as relações da universidade no território de atuação;

Ampliar as ações extensionistas;

Promover o engajamento da comunidade acadêmica na discussão da Saúde Integral da Mulher, em particular no que tange à Saúde Menstrual.

## PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA

Este projeto tem por necessidade maior, a conscientização quanto à saúde menstrual e o quanto ela é tratada, muitas vezes, como um assunto tabu, cercado de estigma e desinformação. Projetos dessa natureza, viabilizam discussões informadas por evidências científicas, contribuindo para quebrar tabus e melhorar o conhecimento geral sobre o tema por meio de ações de educação em saúde.

A educação sobre saúde menstrual é crucial para a saúde pública, visto que a falta de conhecimento pode levar a práticas de higiene inadequadas, aumentando o risco de problemas de saúde. Ela é uma parte integral da saúde das mulheres e impacta diretamente outras áreas da saúde, como saúde reprodutiva e saúde mental. Tratar dessa questão é abordar a saúde da mulher de maneira holística.

Além das questões diretamente ligadas à saúde, a falta de discussão e suporte adequado à saúde menstrual pode afetar a presença e a performance das mulheres no ambiente acadêmico e profissional. Promover o engajamento nessa questão é também lutar por igualdade de gênero, pois muitas mulheres e jovens estudantes enfrentam barreiras educacionais devido a questões menstruais, tais como falta de produtos de higiene ou instalações adequadas. Discutir essas questões pode levar a melhorias que afetam a presença e o desempenho acadêmico.

Há uma necessidade de pesquisa contínua sobre a saúde menstrual para desenvolver produtos inovadores, serviços e políticas públicas, por isso, o envolvimento da comunidade acadêmica é essencial para impulsionar essa pesquisa, que visa estimular as meninas e mulheres envolvidas nas atividades dele advindas, a refletirem o quanto a educação em saúde menstrual pode ser efetivamente traduzida em práticas promotoras de saúde para mulheres em diferentes contextos socioeconômicos e educacionais no Brasil e no Distrito Federal, em particular, promovendo a tradução do conhecimento para meio de uma ciência cidadã.

### BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação em saúde menstrual no Brasil, assim como em muitas outras partes do mundo, é um tema de importância crescente que engloba aspectos de saúde pública, igualdade de gênero, educação e direitos humanos. Tradicionalmente, a menstruação tem sido um tópico rodeado de estigma e tabus, com muitas meninas e mulheres recebendo informações limitadas ou incorretas sobre o assunto. No entanto, reconhece-se cada vez mais que uma abordagem aberta, informada e científica é necessária para garantir o bem-estar, a dignidade e a equidade.

No contexto brasileiro, trata-se de um tema marcado por desigualdades regionais, socioeconômicas e culturais. Em áreas rurais e entre populações de baixa renda, o acesso a informações adequadas e a produtos de higiene menstrual pode ser limitado. Práticas culturais e a falta de diálogo aberto muitas vezes deixam meninas despreparadas para a menarca, o primeiro ciclo menstrual, o que pode levar a experiências negativas e confusão.

Logo, a falta de educação adequada em saúde menstrual pode ter consequências diretas na educação das meninas, levando à evasão escolar, especialmente em comunidades onde as escolas não oferecem as condições necessárias para lidar com a menstruação de forma higiênica e privada. Além disso, a saúde das mulheres é diretamente afetada pela falta de conhecimento sobre a menstruação, que pode resultar em práticas insalubres, infecções e outras complicações de saúde.

No Brasil, tem havido esforços para incorporar a educação em saúde menstrual em políticas públicas. Leis e programas têm sido propostos e, em alguns casos, implementados para promover melhor acesso a produtos de higiene menstrual e para incluir a educação sobre o tema nos currículos escolares. Essas políticas são passos fundamentais para enfrentar as disparidades e

promover a saúde e a educação.

Embora existam desafios significativos neste campo, também há oportunidades para avanços na área da educação em saúde menstrual no Brasil. O envolvimento da comunidade, a participação ativa das mulheres e meninas na formulação de políticas, e a utilização de plataformas de mídia e tecnologia para disseminar informações são estratégias que podem ser utilizadas para priorizar a educação em saúde menstrual, campo vital que oferece a chance não apenas de melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres, mas também de avançar na direção de uma sociedade mais igualitária e informada, onde os tabus e estigmas são quebrados e onde meninas e mulheres estão capacitadas para gerir sua saúde menstrual com dignidade e confiança.

## METODOLOGIA

A metodologia proposta ao projeto foi qualitativa, participativa e previu o engajamento comunitário, a partir de estratégias problematizadoras e dialógicas, com realização de oficinas para apresentação e discussão do tema central, visando a tradução do conhecimento, mediante as experiências e fragilidades locais. As oficinas também estão interligadas às ações realizadas pelo Projeto Escola Cidadã no mapeamento das lideranças do território.

Trata-se de uma pesquisa ação, que proporciona a integração da comunidade e da academia, ressignificando a ação extensionista com foco na ciência cidadã. A pesquisa-ação é uma metodologia participativa que combina ação e reflexão para abordar problemas identificados pelos participantes e pelos pesquisadores. Este método é particularmente relevante para projetos de extensão que buscam não apenas entender um problema, mas também implementar soluções práticas.

Metodologicamente, também foi prevista uma combinação de métodos que permitisse que diferentes aspectos da experiência com a saúde menstrual fossem explorados de maneira complementar. Por exemplo, rodas de conversa também foram utilizadas para gerar ideias e identificar temas, que, a princípio, não seriam explorados, mas que se fizeram necessários à compreensão do tema central, a exemplo da higiene íntima e uso de preservativos.

Tal estratégia visa a produção de conteúdo a partir de momentos de co-criação de materiais motivados pela interpretação das participantes. Estimuladas ludicamente a interagirem com as dinâmicas apresentadas, a fim de que a tradução do conhecimento fosse apropriada por

cada uma das meninas e mulheres que integraram os momentos, bem como com a própria equipe do projeto, sempre preservando os princípios éticos e de cuidado para com cada uma.

### RESULTADOS OU RESULTADOS ESPERADOS.

O comprometimento com a educação menstrual e a promoção da saúde revela-se um desafio corajoso na quebra de tabus menstruais e uma oportunidade valiosa de desenvolvimento pessoal e acadêmico. No envolvimento do projeto, adquirimos conhecimentos práticos e aprimoramos nossa compreensão crítica da realidade.

Esse encontro entre a teoria e a prática, entre a busca de informações e o impacto na comunidade, é a essência da nossa jornada de qualificação acadêmica, que transcende barreiras e contribui para a transformação positiva na promoção da saúde menstrual.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, D. D. de .; CORREA, V. E. D. .; SOUSA, L. B. de .; ALMEIDA, A. C. de .; BAIA, A. C. G. .; MARTINS, A. V. .; MOURA, L. M. .; SOBRINHO, V. C. A. .; ARAUJO, F. M. S. .; NAVARRO, A. M. .; SILVA, V. dos S. .; CARVALHO, D. C. de . Menstrual health and hygiene in Brazil: A literature review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e0312942700, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42700>. Acesso em: nov. 2023.

Crichton, Joanna; Okal, Jerry; Kabiru, Caroline W.; Zulu, Eliya M. Emotional and Psychosocial Aspects of Menstrual Poverty in Resource-Poor Settings: A Qualitative Study of the Experiences of Adolescent Girls in an Informal Settlement in Nairobi, *Health Care for Women International*, 34:10, 891-916, 2013. Acesso em out 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07399332.2012.740112>

Marni Sommer, Chantal Figueroa, Christina Kwauk, Meredith Jones, Nora Fyles. Attention to menstrual hygiene management in schools: An analysis of education policy documents in low- and middle-income countries. *International Journal of Educational Development*, Vol. 57, 2017, p.

73-82, <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2017.09.008>.

Oliveira VC, Pena ED, Andrade GN, Felisbino-Mendes MS. Menstrual hygiene access and practices in Latin America: scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2023;31:e4029. Acesso em out 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/X5DgjjwFnC8LYvPR3pdQS6VR/?format=pdf&lang=en>

Penelope A. Phillips-Howard, Bethany Caruso, Belen Torondel, Garazi Zulaika, Murat Sahin & Marni Sommer. Menstrual hygiene management among adolescent schoolgirls in low- and middle-income countries: research priorities, *Global Health Action*, 9:1, 33032, 2016. DOI:10.3402/gha.v9.33032

ISBN: 978-65-84854-36-9

CD



9 786584 854369



Universidade de Brasília



Mulheres e Meninas  
na Ciência

Programa Estratégico de Extensão “Mulheres e Meninas na Ciência”,  
fomentados pelo Edital Programa Estratégico DEX/DPI/SDH nº 05/2023 –  
Mulheres e Meninas na Ciência – o futuro é agora.